

# SANTANA E SÃO JORGE FUSTIGADOS PELA AG

**MAU TEMPO  
PROVOCOU DEZENAS  
DE DERROCADAS  
E COLOCOU UMA  
MORADIA EM PERIGO**

A chuva começou a cair de madrugada e nunca mais parou. O temporal que se abateu na zona Norte da ilha durante a noite de ontem deixou as populações de Santana, S. Jorge e Faial em sobressalto. O rasto de destruição era visível logo pela manhã, com os principais acessos às freguesias obstruídos com entulho.

A força da água arrastou muralhas, provocou desabamentos de terra e dezenas de derrocadas. O cenário de devastação fez os habitantes recuar até ao temporal de 20 de Fevereiro e deixou-os a temer o pior.

A chuva forte não demorou a provocar estragos e a instalar o caos no Faial e em Santana.

As situações mais graves verificaram-se na Estrada Regional 101, que liga Santana a São Jorge, devido à queda de uma derrocada que tornou a via intransitável. Em S. Jorge, a força das águas provocou o desabamento da muralha de suporte do miradouro do Cabaieiro (conhecido como miradouro do Fio). A circulação automóvel esteve bastante condicionada, com as pontes a constituírem grande perigo para os condutores, devido aos



A força das águas provocou o desabamento de um miradouro, em S. Jorge. As derrocadas não deram descanso à população; no sítio dos Moínhos uma moradia esc...

lençóis de água que se formaram e à lama presente no asfalto. No sítio dos Moínhos, no Faial, uma derrocada de grandes dimensões passou ao lado de uma moradia, que por pouco não ficou soterrada. Ainda assim, a derrocada provocou, depois, inundações na garagem da

casa. A Via Expresso também não escapou à fúria da chuva e os túneis de acesso ao Faial transformaram-se em pequenos ribeiros, cheios de entulho, lama e água. Apesar dos alertas feitos pelos agentes da Via Litoral que se encontravam a controlar a situação,

ainda foram muitos os condutores que insistiram em passar, por sua conta e risco, nas estradas danificadas.

Os trabalhos de limpeza das vias de acesso às freguesias tiveram início ainda debaixo da chuva forte, pela manhã.

O mau tempo não deu tréguas durante o dia de ontem. No entanto, não há feridos a registar nos concelhos de Santana e S. Jorge, e os danos materiais, embora avultados, não resultaram no desalojamento de nenhuma família.

Apesar de as condições meteo-



## Sobressalto na Fajã da Ribeira

**ORLANDO DRUMOND**  
odrumond@dnoticias.pt

Foi também uma madrugada de sobressalto para alguns residentes no sítio da Fajã da Ribeira, na Ribeira Brava. “Para nós foi mais do que o 20 de Fevereiro”, declarou Maria Faria, moradora junto do córrego que transbordou e ameaçou invadir entrar pelas casas adentro.

A chuva intensa que caiu perto das quatro da manhã fez arrastar para esta linha de água muitas pedras e diverso entulho proveniente da encosta ‘calcinada’ pelos incêndios, dando origem ao

galgar do ‘ribeiro’, que correu pela vereda abaixo até a estrada, por onde se espalharam os vestígios do muito material arrastado.

O barulho ameaçador fez despertar esta residente, que temendo o pior, abandonou a casa mesmo de pijama, saindo pela traseiras da residência.

Pela manhã, enquanto já decorriam os trabalhos de remoção dos escombros, esta munícipe garantiu que em devido tempo alertou “as pessoas competentes para limpar o ribeiro”, temendo que o mesmo pudesse ‘saltar’ com o muito material solto pela encosta. “Aqui está a prova do alerta”,

apontou.

O vice-presidente da Câmara da Ribeira Brava, no local a inteirar-se do sucedido, salientou o facto de ninguém se ter magoado e não haver danos significativos, para além de alguma lama que entrou nos quintais e muita pedra espalhada nos bananais por onde se ‘perde’ a foz desta linha de água. Para Marcelino Pereira “está a chegar a um ponto em que todos temos que nos habituar a viver com isto e todos temos que ficar alerta”.

Mais abaixo, os detritos e a lama acumularam-se junto à nova ponte.



Córrego transbordou levando moradores a fugir de medo. FOTO ORLANDO DRUMOND